

SER GUIA DE PATRULHA

Textos de apoio



É notável o papel que desempenha a Equipa no Escutismo. Mas também é certo que ela será, o que for o seu Guia. O valor pessoal do Guia, não o duvidemos, irá sempre influir tanto na vida social da Equipa como na vida pessoal de cada indivíduo que a forma.

Quando um dia perguntaram a Baden-Powell que grau escolheria nos quadros do escutismo se não fosse Chefe Mundial, ele respondeu: "Se me permitissem escolher um posto no Movimento, escolheria o de Guia de Equipa". Com isto queria significar o Grande Chefe, que julgava que o papel mais interessante dentro do escutismo é o de Guia de Equipa.

Neste dossier estão reunidos alguns textos, dicas e conceitos que poderão ser muito úteis a qualquer Guia de Bando, Patrulha, Equipa ou Tribo.

Valores de um Guia

03

Mensagem de Baden-Powell aos Guias

06

Dar instrução à Patrulha

07

10 Dicas

09

O que faz de uma pessoa um bom líder

11

Máximas do Guia de Patrulha

12

A minha missão como Guia de Patrulha

13

Conselhos de BP aos Guias

14

Dinamizar uma reunião de Patrulha

15

Cartas a um Guia de Patrulha

16

VALORES DE UM GUIA

O fim do guia é formar

Os meios do guia são o exemplo e ser um irmão mais velho.

Por outras palavras, o guia deve ser:

- O melhor escuteiro da patrulha/equipa.
- O irmão mais velho dos teus Escutas.
- O seu Treinador.

O melhor escuteiro da patrulha/equipa

O Guia é o melhor Escuta da patrulha/equipa, é o condutor, é o herói, é a bandeira viva dos seus Escuteiros. O Guia deve pensar da seguinte forma: "Dar Exemplo! Melhor ainda; ser um exemplo Vivo." Mas para se ser um exemplo vivo de ideal Escutista é necessário que o guia seja um valor em todos os campos sem excepção, só assim se realizará o equilíbrio do homem completo e do cristão perfeito.

Valor Técnico

Melhor, um Valor Escutista. É absolutamente necessário que os seus escutas tenham a certeza que com o seu Guia nunca ficarão inactivos (porque a Técnica Escutista é esse conhecimento inteligente dos mil e um meios de sair-se bem, de desenvolver-se em todas as matérias e circunstâncias e de ser capaz de ajudar os outros). Não servirá ao Guia ser portador de lindas insígnias, ser bom em técnica, se não viver como Escuteiro, isto é, se não fizer uso de tudo o que aprendeu e não procurar que os outros tenham também a sorte de o aproveitarem. Torna-se pois necessário que a vida do Guia seja toda cheia disso a que nós chamamos "Espírito Escutista". Por exemplo, de nada servirá ao Guia possuir a competência de Campista, se deixar caído o seu machado em qualquer canto, de qualquer modo e à chuva, para que se enferruje. Numa palavra: de nada serve ao Guia possuir a Etapa de Prata ou de Ouro se a cada momento não corresponder à insígnia que usa na manga, e se a cada instante não mostrar aos seus irmãos, não as cores dessa classificação, mas os actos que dela nascem. Não são as insígnias que fazem o Escuteiro e muito menos ainda o Guia de patrulha/equipa.

Valor Físico

O Guia de patrulha/equipa deve ter cuidado com o seu corpo e que o robusteça o mais possível. O Guia deve procurar desenvolver as suas forças corporais ao mesmo tempo que a sua capacidade intelectual. Assim o Guia estará mais forte e duro para ajudar o próximo.

Valor Intelectual

O Guia de patrulha/equipa deve saber bem o que significa o 2º Artigo da Lei do Escuta, "Ser Leal" ou o 3º Artigo, "Ser útil e praticar diariamente uma boa acção". É importante que o Guia desempenhe o seu cargo como um Homem hábil no seu ofício e digno dessa tamanha responsabilidade. O Guia não deve esquecer nunca que para dar mais é preciso também ter mais, procurando conhecer um pouco de tudo, para que nunca sinta dificuldade em se apresentar diante de uma pessoa culta.

Valor Moral

O Guia deve pensar que o seu carácter não se deixará de reflectir em cada um dos seus companheiros. Deve pensar que os seus companheiros as irão imitar primeiro as qualidades que vêm do seu Guia, no entanto, também imitarão os seus defeitos. Foi uma grande invenção esta, a de Baden-Powell ao criar o Sistema de Equipas: descobriu um espelho que multiplica sete vezes a sua própria imagem. A Equipa é um cristal de 8 faces. Se o Guia rir, a sua Equipa também o fará, se o Guia ficar aborrecido, toda a sua Equipa também o ficará.

Entre as qualidades que deve possuir um Guia, existem três que são de destacar:

Sinceridade. Ser uma alma recta duma só palavra. Não há nada mais belo do que ouvir dizer a um Escuta: "Disse-o o Guia, portanto é verdade". Diante dos seus companheiros, diante dos seus chefes, tudo o que o Guia disser deve corresponder exactamente ao que ele pensa, e ao que ele faz.

Firmeza. A firmeza de carácter não é o resultado de um minuto de entusiasmo; é o fruto de um prolongado e aturado treino diário, formado por uma série de esforços e hábitos muito simples mas persistentes: supõe trabalho regular, vida dura, não permite nada feito a meias, nem a inacção nem o deixar-se levar pela maré.

Sacrifício. Há um limite que é sempre necessário ultrapassar: "Enquanto não se deu tudo, ainda não se deu nada". Portanto o Guia deve entregar-se aos seus irmãos escutas, dar-lhes o seu corpo e a sua alma, deve dar-se sem medida, deve sacrificar-se ao Senhor, sem esperar nunca qualquer tipo de recompensa.

Valor Religioso

Principalmente nada de beatices fora de lugar e falhas de naturalidade. O Guia é observado pelos seus irmãos escutas, e assim cai no ridículo e perderá a sua influência espiritual sobre os seus escuteiros. O Guia deve, pelo contrário, ter convicções bem fundadas que se traduzam posteriormente numa piedade simples, espontânea e profunda, acompanhada de uma confiança ilimitada em Deus. O Guia que vive a sua fé com toda a simplicidade e convicção poderá ter sobre os seus Escuteiros uma influência comunicativa maior do que mediante uma religiosidade falsa.

O Treinador

Disse um dia Proebel "é necessário que a vida do rapaz seja uma festa contínua; ele deve formar-se por meio do jogo, da alegria e da amizade. Baden-Powell para corresponder a esse desejo criou para os rapazes e raparigas algo de formidável onde eles possam desenvolver-se numa atmosfera de alegria e de bom humor". Eis o Escutismo que ele criou sobrepondo dois quadros cheios de atractivos: O quadro do ideal cavalheiresco e o quadro da vida de explorador, dos quais fez nascer a bela aventura da Vida Escutista. O Guia encontra aqui a sua grande missão, fazer dos seus rapazes actores desta aventura, sendo ele o mesmo realizador e um dos actores. Quanto mais viva for a realização, mais animado, agradável e feliz sairá o filme. Treinando os seus escuteiros, entusiasmando-os, amando-os e assim eles seguirão o seu guia até ao final, evitando o aborrecimento nas actividades de equipa, procurando criar cada vez mais qualquer coisa de novo, sem parar, vivendo sempre com o ideal de seguir sempre em frente até ao mais longe possível. Em tudo onde o Guia participe, deve ele acabar com os momentos vazios, cheios de palavras e de circunstância sem qualquer finalidade, porque antes de mais uma palavra clara e directa vale mais do que muitas palavras ocas. A missão do Guia passa nada mais do que ser o Treinador, aquele que rega o que está árido, o Irmão Mais Velho, aquele que cura o que está ferido, o Modelador, aquele que dobra o que é duro e que aquece o que está frio, e finalmente o Exemplo, aquele que guia os passos dos desencaminhados.

O Modelador

Para o Guia obter bons resultados com o seu trabalho precisa de ter: sacrifício, dedicação, exemplo, franqueza, coragem, energia, pois a grande condição indispensável para se exercer uma acção de formação junto dos seus escuteiros é o seu exemplo como Guia. O Guia não deve esquecer, que deve partilhar esta missão de formação, com os seus Chefes, com o Assistente, com o seu Sub-Guia, pois deles exige-se a colaboração nesse sentido. Importante é que o Guia nunca esqueça que a sua presença não deverá nunca apagar o individualismo de cada um dos seus elementos. Por outro lado é bastante positivo que cada rapaz saiba que o seu Guia está sempre pronto para o ajudar e que pode contar sempre com ele. O Guia não é mais do que o modelador hábil que do barro mais resistente, dos caracteres mais difíceis, consegue fabricar autênticas obras de arte, Escuteiros conscientes, Homens para a Vida. O Guia antes de realizar esforços por formar os seus elementos, tem que os conhecer bem, assim que os mesmos entrem para a sua equipa, assim será uma demonstração de que o Guia se interessa pelos seus elementos, conhecendo os seus interesses, os seus gostos, os seus divertimentos, os seus estudos, a sua vida familiar e a sua vida no seio do seu Grupo.

O Responsável

O Guia deve ser responsável e isso implica saber responder pelos seus actos em qualquer momento. Partimos pelo pressuposto que todo o Verdadeiro Guia é responsável, mas a sua responsabilidade situa-se até que ponto? Quem é que é responsável pelo Guia? Primeiramente, o Guia é responsável pela sua própria pessoa. Como sabemos, do Guia depende outras sete pessoas, que o seguem, que o examinam, que colocam várias provas e obstáculos ao seu carácter e que conhecem melhor o Guia que o próprio Guia e finalmente são sete pessoas que imitam o seu Guia, quer nas virtudes quer nos defeitos. Tudo o que acontecer dentro das competências do Guia aos seus Escuteiros dependerá quase sempre do Guia e do seu Sub-Guia e da vontade de ambos. É necessário que o Guia e Sub-Guia saibam primeiramente o que desejam para si e depois de o saberem concretamente é que saberão o que querem para os outros. Resumindo, conclui-se que o Guia não é leal se exigir dos outros seus elementos algo que não exige de si, se lhes impor normas ou regras e é ele o primeiro a desobedecê-las. O Guia deve sempre pensar num grau de exigência maior em relação a si do que dos seus elementos. O Guia é Responsável pela sua patrulha/equipa, pois ele responde pela sua equipa onde quer se seja, quer em reuniões, quer em actividades, quer em jogos. Por isso o Guia é responsável pelo espírito da sua patrulha/equipa, e portanto deve ser o Guia que o deve incutir nos seus irmãos escutas.

O Guia é também responsável pelo seu Grupo, pois ao Guia cabe um papel fundamental na discussão da vida do grupo a que pertence. O Guia não deve nunca deixar esse papel de lado, pois essa incumbência que é dada ao Guia deve ser utilizada da melhor forma. Se a Chefia necessita do apoio dos seus Guias no sentido de lhes ouvir as suas opiniões, informar sobre algumas indicações, falar sobre o espírito entre as equipas do Grupo e decidir os passos da caminhada do Grupo, o Guia tem uma grande quota de responsabilidade sobre as orientações tomadas e realizadas pelo seu Grupo. Por último, o Guia é Responsável por cada um dos Seus Elementos, pois o Guia é que deve ser o primeiro a fazer com que os seus elementos adquiram o verdadeiro Espírito Escutista, o espírito que se encontra presente na Lei do Escuta. O Guia não é apenas aquele que se diverte com os seus elementos, mas sim aquele a quem compete fundamentalmente velar pela formação moral, intelectual, física, técnica e religiosa dos seus elementos, é responsável pelos que abandonaram o escutismo, é responsável por aqueles que nunca sentiram o escutismo.

Adaptado do livro "Pistas para o Guia de Patrulha"

MENSAGEM DE BADEN-POWELL AOS GUIAS

Quero que vós Guias de patrulha/equipa, instruais as vossas patrulhas/equipas inteiramente por vossa iniciativa, porque vos é possível conquistar cada um dos rapazes da Equipa e fazer dele um Homem Bom.

De nada serve terdes um ou dois rapazes excelentes, se o resto não prestar para nada. Deveis procurar torná-los a todos razoavelmente bons. O meio mais eficaz para o conseguir é o vosso próprio exemplo, porque o que vós mesmos fizerdes, os vossos Escuteiros farão também.

Mostrai-lhes que sabeis cumprir ordens, quer vos sejam dadas verbalmente, quer sejam impressas ou escritas, e que as executais, quer o vosso Chefe esteja presente ou não.

Mostrai-lhes que podeis alcançar insígnias de competência, e os vossos rapazes irão atrás sem precisardes de os convencer. Mas lembrai-vos de que os haveis de guiar e não empurrar.

Robert Baden-Powell

DAR INSTRUÇÃO À PATRULHA

Antes dares instrução à tua Patrulha, presta atenção a estes três passos principais.

1. Planear

- O que é que eu quero ensinar?
- Porque é que eu quero ensinar?
- É uma técnica básica?
- Serve para quê?
- É preciso para alguma actividade?
- É preciso para alguma prova ou insígnia?

2. Preparar

- a) Limite de tempo
 - Verifica se sabes bem o que vais ensinar.
 - Pensa na quantidade de coisas que podes ensinar, dentro do tempo que tens disponível.
- b) Sintetiza o tema
 - Faz uma lista dos pontos importantes.
 - Pensa nos passos necessários.
 - Estabelece a ordem com que vais abordar os pontos importantes.
- c) Prepara tudo
 - Planeia tudo adequadamente.
 - Prepara apontamentos para te orientares.
 - Fotocopia apontamentos que queiras entregar.
 - Prepara todo o material que precisas para a instrução.
 - Certifica-te que, no local onde vais dar instrução, todos possam ter boa visibilidade.

3. Dar a instrução

- a) Preparar os elementos
 - Apresenta o tema em traços gerais.
 - Explica para que serve o que vão aprender.
 - Descobre o que é que os elementos já sabem sobre o tema.
 - Coloca-te na posição correcta para que todos te vejam.
- b) Apresentar o tema
 - Explica detalhadamente.
 - Mostra como se faz.
 - Dá exemplos.
 - Segue todos os passos que preparaste.
 - Mostra paciência para explicares as coisas mais que uma vez.

c) Apela à participação de todos

- Usa palavras simples.
- Deixa os teus elementos experimentarem.
- Corrige os erros sem humilhar.
- Encoraja os elementos a fazerem perguntas.
- Cria uma oportunidade para eles aplicarem o que aprenderam numa actividade.

10 DICAS

10 Dicas para lidar com os elementos

1. Não faças comentários que possam humilhar ou envergonhar algum dos teus elementos.
2. Se precisares de chamar à atenção algum deles, fá-lo a sós, sem os outros ouvirem.
3. Não deixes de fora os elementos mais tímidos ou novatos, fala para eles, dá-lhes atenção, mostra que estás sempre a contar com a ajuda deles e que são importantes para a Patrulha. Dá-lhes um elogio para os motivares e perceberem que estão a ser úteis.
4. Muitas vezes, consegues modificar o comportamento e as atitudes dos outros recorrendo à boa disposição e a algumas piadas, desde que não humilhes ninguém.
5. Não leves muito a sério um elemento que seja muito resmungão. Responde-lhe com bom humor.
6. Não fales nas costas uns dos outros. Os elementos vão imitar-te e irão acabar por falar de ti nas tuas costas. Dá um bom exemplo.
7. Mostra-te paciente para com todos. A paciência é uma grande virtude e os teus elementos saberão reconhecer-te essa característica, mesmo que não o digam abertamente.
8. Se algum dos elementos for incorrecto com outro, explica-lhe de que modo foi incorrecto e sugere-lhe que peça desculpa.
9. Não grites com os teus elementos. Se gritares, o mais provável é perderes autoridade.
10. Não mostres ressentimentos para com alguém que tenha feito algo de errado ou tenha prejudicado a Patrulha. A capacidade de perdoar é uma virtude.

10 Dicas para o Guia de Patrulha

1. Procura ser fiel à tua palavra. Não faças promessas que não consigas cumprir. A Honra do escuteiro inspira confiança.
2. Procura ser justo com todos. Um bom Guia não mostra favoritismos por alguns elementos. Não deixes que as amizades te impeçam de ser justo com todos os elementos da Patrulha. Procura saber quem gosta de fazer o quê e atribui aos elementos da tua Patrulha tarefas que gostem de fazer.
3. Procura ser um bom comunicador. Não precisas de ter uma voz poderosa para seres um bom líder, mas tens de ser capaz de te chegar à frente com um pujante “vamos lá”. Um bom líder consegue dar informações de modo a que toda a gente as consiga perceber.
4. Procura ser flexível. Nem tudo corre conforme os planos. Fica preparado para mudares rapidamente para um “plano B” no caso do “plano A” falhar. Podes ainda ter, escondido na manga, um “plano C”. Mas lembra-te que não consegues ser flexível se não planeares antes.
5. Procura ser organizado. O tempo que gastas a planear as coisas, vais ganhá-lo muitas vezes depois. Nas reuniões de Patrulha, regista quem gosta de fazer o quê, e prepara escalas de serviço antes de irem acampar.
6. Procura delegar. Alguns líderes pensam que as coisas não são feitas se não forem feitas por eles, mas é um grande erro. A maior parte das pessoas gosta do desafio de uma nova tarefa. Dá aos teus elementos a oportunidade de fazerem coisas que nunca experimentaram.
7. Procura dar um bom exemplo. A coisa mais importante que podes fazer, é liderar pelo exemplo. O que tu fizeres, é provável que os teus elementos também façam. Uma atitude animada e bem disposta consegue manter o espírito de todos sempre em alta.

8. Procura ser consistente. Não há nada mais confuso do que um líder que num momento está de uma maneira, e logo a seguir está de outra maneira. Se os teus elementos te conhecerem e souberem o que esperar de ti, será mais fácil responderem à tua liderança.
9. Procura elogiar os outros. A melhor forma de ser elogiado, é elogiar os outros. Muitas vezes um simples “bom trabalho” é o suficiente para fazer com que um elemento sinta que está a contribuir positivamente para o esforço da Patrulha.
10. Pede ajuda! Não te sintas envergonhado por pedir ajuda. Tens muitos mais recursos à tua disposição do que imaginas. Quando confrontado com uma situação que não saibas como resolver, pede a alguém com mais experiência que te aconselhe. Os teus recursos podem ser os elementos da tua Patrulha, outros Guias ou Chefes.

O QUE FAZ DE UMA PESSOA UM BOM LÍDER

Será a sua integridade?

Será os seus conhecimentos?

Será a sua força interior?

Sim, algo assim. Mas, o que realmente distingue um bom líder, é ter seguidores. Se foste eleito Guia de Patrulha, é porque os teus elementos estão prontos para te seguir, com entusiasmo, enquanto estiveres à altura das suas expectativas. Por isso, está nas tuas mãos.

Ter uma visão para a Patrulha

Todos os grandes líderes da história do mundo tinham uma visão daquilo que queriam para os seus países, negócios ou organizações, mostrando entusiasmo e paixão. Assim, o Guia de Patrulha também deverá ter uma visão para a sua Patrulha, aquilo que ele deseja para a Patrulha enquanto for Guia. A visão é como um sonho, um conjunto de objectivos e ideias para a Patrulha, que o Guia deseja que a sua Patrulha atinja.

Mostrar a tua visão aos elementos

Se a visão for apenas do Guia, será uma visão egoísta e não terá valor nenhum. Para o sucesso, é preciso que os restantes elementos da Patrulha conheçam essa visão e concordem com ela. Assim, motivados para o mesmo que o Guia, a probabilidade do sucesso é bem maior. Mas, é preciso convencer os elementos da patrulha, e nada melhor para isso do que mostrar entusiasmo e descobrir o que entusiasma mais cada um deles.

Passar das ideias à acção

Muitas pessoas sonham mas não são capazes de ir mais além que sonhar. Os grandes líderes conseguem passar das ideias à acção. Para concretizar ideias e sonhos é preciso traçar objectivos, planear o que se vai fazer e manter todos os elementos igualmente entusiasmados e motivados.

MÁXIMAS DO GUIA DE PATRULHA

1. Se tu esmoreces, eles param.
2. Se te irritares, eles abusam.
3. Se tu te sentas, eles deitam-se.
4. Se tu duvidas, eles desesperam.
5. Se tu criticas, eles desmoralizam.
6. Se tu caminhas adiante, eles desfazem-se.
7. Se tu dás a tua mão, eles dão a sua pele.
8. Se tu rezas, eles tornar-se-ão uns santos.

A MINHA MISSÃO COMO GUIA DE PATRULHA

1. Dar o exemplo como líder, tanto no comportamento como nas atitudes, especialmente: na Promessa que fiz, enquanto escuteiro; na Lei do Escuteiro à qual prometi fazer todo o possível por obedecer; no uso do uniforme escutista; na tentativa de ir sempre mais longe no meu Progresso Escutista.
2. Desenvolver um bom Espírito de Patrulha na minha Patrulha.
3. Ensinar técnica escutista aos meus elementos.
4. Partilhar liderança na minha Patrulha, dando a todos um papel para desempenhar.
5. Planear e conduzir reuniões de Patrulha, actividades, acampamentos e raides.
6. Representar a Patrulha no Conselho de Guias.
7. Manter os membros da Patrulha informados.
8. Trabalhar com outros Guias de Patrulha e com os Chefes, para fazer com que o grupo funcione bem.
9. Continuar a aumentar os meus conhecimentos de técnica escutista, participando em Cursos de Guias e pesquisando em livros e revistas.
10. Motivar e apoiar todos os elementos da Patrulha no seu Progresso Pessoal.
11. Liderar a Patrulha

CONSELHOS DE BP AOS GUIAS

“De nada serve terdes um ou dois rapazes excelentes, se o resto não prestar para nada. Deveis procurar torná-los a todos razoavelmente bons. O meio mais eficaz para o conseguir é o vosso próprio exemplo, porque o que vós mesmos fizerdes os vossos Escuteiros o farão também. Lembrai-vos de que os haveis de guiar e não empurrar.”

“Os progressos mais consideráveis verificam-se nos Grupos em que a autoridade e a responsabilidade são efectivamente postas nas mãos dos Guias de Patrulha. Depositai grandes esperanças nos vossos Guias de Patrulha e, nove em cada dez vezes estes mostrar-se-ão à altura delas.”

“Quando fores Guia de Patrulha deves lembrar-te de que estás a assumir uma função mesmo muito importante e de grande responsabilidade, porque irás ter a teu cargo um certo número de raparigas que irão formar o seu carácter de acordo com o teu exemplo e sob a tua orientação; se decidires ser desleixada, elas tornar-se-ão desleixadas; e se decidires ser uma boa Guia, tornar-se-ão todas elas também boas Guias – ou pelo menos quase todas. Tens de saber dirigir a tua Patrulha; bom, mas só poderás merecer a sua confiança se tu própria tiveres confiança em ti; e só podes confiar em ti mesma se conheceres a fundo o teu trabalho. Não te esqueças de que guias a tua Patrulha totalmente por meio do teu exemplo pessoal; é isto que conta, e é esta a maneira mais fácil de teres êxito – não só a maneira mais fácil, mas também a única maneira.”

“O Guia de Patrulha deve ganhar autoridade entre os seus rapazes, não por meio de constantes ordens e gritos, mas conquistando um ascendente sobre eles por meio da amizade pessoal e pelo exemplo que dá de ser capaz de fazer ele mesmo tudo o que manda fazer, para que cada rapaz faça o seu trabalho animado por uma enérgica lealdade para com o seu Guia e pelo desejo de o ajudar.”

“O Guia de Patrulha que obteve êxito com a sua Patrulha tem todas as possibilidades de vir a ter êxito na vida quando for lançado no Mundo.”

“Para se conseguirem do Sistema de Patrulhas resultados de primeira qualidade, é preciso conceder aos jovens Guias de Patrulha responsabilidade autêntica e generosa; - concedendo-lhes apenas responsabilidade parcial, não se alcançam senão resultados parciais.”

DINAMIZAR UMA REUNIÃO DE PATRULHA

Pretende-se que esta sugestão de esquema não que seja uma “receita” fechada para todas as reuniões da patrulha, mas que acima de tudo sirva de orientação ao papel do Guia na dinamização das reunião da sua Patrulha.

<i>Momento</i>	<i>Descrição</i>	<i>Duração</i>
Abertura	A reunião poderá ter o seu início com uma oração ou cântico	2 a 5 minutos
Período de informações	Transmissão de informações ou avisos partilhados no Conselho de Guias ou a pedido da Equipa de Animação.	2 a 5 minutos
Período de administração	(contas, leitura de actas...)	2 a 5 minutos
Formação	Pequeno atelier sobre os mais variados assuntos e que possa melhorar o desempenhar das funções dos elementos. Este momento poderá também ser utilizado com a partilha de ideias e objectivos do Sistema de Progresso.	15 a 20 minutos
Jogo	Dinamização de um jogo em patrulha ou que envolva as restantes patrulhas da Secção.	30 a 45 minutos
Avaliação	Avaliação da reunião, de actividades do progresso e outros assuntos a serem levados pelos Guias ao Conselho de Guias. Leitura do resumo de ideias e decisões da reunião.	2 a 5 minutos
Encerramento	A reunião deve terminar com uma oração ou cântico.	2 a 5 minutos

CARTAS A UM GUIA DE PATRULHA

Todos os textos que se seguem foram publicados no Órgão Oficial do Corpo Nacional de Escutas, a Flor de Lis e escritos pelo Pe. João Ferreira.

Primeira Carta “Então como vai a tua Patrulha? Assim, assim?”

"Cada patrulha escolhe um rapaz para guia... O chefe espera muito do guia e dá-lhe liberdade para executar os trabalhos da patrulha... O guia é responsável pela eficiência e aprumo da sua patrulha" – B.P.

Meu amigo...

- És guia?

- Então como vai a tua Patrulha?

- Assim, assim?

Ora, isto não é resposta que te satisfaça, nem a mim, nem ao teu Chefe de Grupo. Creio que estás convencido disso. Pois bem, eu resolvi escrever-te, hoje, e se Deus quiser, durante alguns meses, hei-de escrever-te algumas palavrinhas que possam ajudar-te a sair deste indesejável "assim, assim" e a fazer de ti um guia como B.P. o sonhou, como a tua patrulha precisa de ter, para ser uma verdadeira patrulha do C.N.E.

Se quiseses escrever-me a expor as tuas dificuldades, a pedir-me qualquer conselho, estou inteiramente ao teu dispor. Ninguém nasce ensinado e pode tu tenhas sido nomeado guia, sem estares inteiramente preparado para carga de tamanha responsabilidade. Nem por isso deves desanimar, ou, quase pior que isso, não deves atirar com as responsabilidades dos insucessos para cima dos companheiros que te escolheram e do Chefe que aprovou a escolha. Seria uma cobardia feia. Escolheram-te porque têm confiança em ti? Quererás iludir essa confiança? De propósito, comecei esta primeira carta com algumas palavras do nosso fundador, B.P., certamente que já as conhecias, porque tu já leste o Escutismo para Rapazes. Pode lá haver um Guia que não tenha lido o livro dos livros dentro do Escutismo!

Todavia julgue útil lembrar-te tais palavras que nunca será demais voltarmos uma e muitas vezes ao pensamento do Fundador.

Repara, meu Amigo, que se a patrulha te escolheu, tu tens que ser a alma da patrulha. A patrulha, certamente, não és só tu, nas sem ti a patrulha não é nada e tu sozinho, muitas vezes tens que representar a patrulha, Mesmo na tua ausência a patrulha há-de viver no teu entusiasmo, do que lhe ensinaste, do que tu esperas dela, porque os teus companheiros se habituaram a pensar que se o Guia ali estivesse faria desta ou daquela maneira.

É que se eles te escolheram é porque estavam convencidos de que tu eras o melhor que todos eles, ou então de que eras capaz de te tornares o melhor de todos e que, por tudo farias para os tornar também eles, os melhores.

E se eles nem sequer pensaram nisso?

Pois procederam, já não digo muito mal, mas pelo menos um pouco "cabeça no ar". Mas tu vais fazê-los compreender que é assim que se tem que de escolher um guia e que tu queres ser um Guia a sério, um Guia que os conduza às grandes vitórias, através de todas as dificuldades. Vencidas estas, todos se sentirão mais amigos, mais irmãos, irmãos numa fraternidade nascida no dia da Promessa e radicada mais profundamente, na hora da luta e saboreado instante da vitória.

Meu Amigo, vou terminar, por esta, mas queria que fixasses bem esta primeira ideia - O Guia escolhido pela patrulha, tem por isso mesmo ser a alma da patrulha, a expressão mais completa em todas as circunstâncias da patrulha de que foi feito Guia, por escolha dos seus companheiros e por aprovação do Chefe.

Nas próximas cartas terei ocasião de te apontar alguns pontos concretos que não podes esquecer para seres um bom Guia.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Novembro de 1956

Segunda Carta “Não estás sozinho”

Meu Amigo...

Aqui me tens para conversarmos, de novo.

Depois de leres a minha carta do mês passado, ficaste, talvez, um pouco assustado com a responsabilidade que te é atribuída na condução da tua Patrulha. De forma alguma, desejo diminuir em ti a consciência dessa responsabilidade. Deus permita que nunca ela diminua em ti.

Não estás porém sozinho. Em planos diferentes podes contar com a ajuda de três pessoas - o teu chefe, o teu Assistente e o teu subguia.

Nem penses que poderás desempenhar-te bem da tua missão sem a ajuda de qualquer deles.

Do teu Chefe recebes habitualmente as ordens e, por vezes, uma ou outra palavra mais dura. Poderá acontecer que isso te faça ver o Chefe como pessoa um pouco distante, talvez mesmo, um pouco temido. Nada mais errado, nem mais perigoso.

Tens de ver no teu Chefe, antes de mais nada, um amigo, um grande amigo.

Precisas de o procurar muitas vezes, mesmo fora das reuniões, para lhe pedires o seu conselho, expores os teus projectos, fales com ele dos teus rapazes. Nunca experimentaste?

Nem imaginas o prazer que ele terá em ajudar-te!

Procura-o, com confiança, mesmo depois de teres sofrido um insucesso com a tua Patrulha. Talvez mais do que outra circunstância uma conversa com o teu Chefe será necessária, para levatares o ânimo dos teus rapazes. Quanto ao subguia, o rapaz da tua confiança que tu escolheste para ser o teu colaborador mais directo, também tenho uma palavra a dizer-te.

Não utilizes os seus serviços só para poderes faltar, descansadinho a uma reunião. E muito menos ainda penses nele para te desculpares, perante o Chefe, se as coisas não andam bem lá pela Patrulha. - "Ele não me ajuda...ele ainda é pior que os outros..." etc... Não, meu Amigo, o teu subguia não te ajuda, porque tu não tens sabido, talvez, proporcionar-lhe ocasião para isso e, principalmente, porque não o habituaste a partilhar contigo da responsabilidade da vida da Patrulha.

Nada deves resolver só para ti, mas hás-de trocar com ele impressões. Que ele conheça os teus projectos e preocupações. E quando não fores capaz de viver assim com o teu subguia é melhores expores, com toda a franqueza, o problema ao teu Chefe, independentemente de se saber de quem é a culpa, a Patrulha não pode progredir se os dois não se entendem.

Sabes o que se costuma dizer do Chefe e do Assistente?

Diz-se que devem ser "duas cabeças a pensar debaixo do mesmo chapéu".

Achas graça? está bem. Mas procura fazer o mesmo com o teu subguia a respeito de todos os assuntos da Patrulha.

E do Assistente que te hei-de dizer? Tu bem sabes quanto precisas de Deus para cumprires bem toda a Lei.

E onde hás-de encontrar essa presença, melhor do que na pessoa do teu Assistente? Procura-o para que ele te guie com os seus conselhos e principalmente para receberes através dele os sacramentos que te santificam, que te encorajam, que farão de ti um Guia sempre digno de orientares a tua Patrulha, nas mais difíceis aventuras.

Orientado pelo teu Chefe, ajudado pelo teu subguia, amparado pela solicitude do teu Assistente tu hás-de corresponder à confiança que todos depositam em ti, no dia da tua escolha.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Dezembro de 1956

Terceira Carta “Os teus rapazes”

Meu Amigo...

Nas duas cartas anteriores, falei-te de ti e da tua responsabilidade e daqueles com quem podes contar para te ajudarem, o teu chefe, o teu assistente e o teu subguia.

Conversemos hoje sobre os teus rapazes, aqueles que contigo e o teu subguia formam essa pequenina família que é a tua patrulha.

É possível que ao leres a minha carta te tenhas convencido de que irias encontrar de futuro a indicação de jogos, programas, de reunião, etc. Tem paciência, meu Amigo, um dia falaremos nisso e dar-te-ei então algumas ideias. Ideias? Perguntas a ti mesmo e acrescentas talvez, mas eu quero é coisas concretas e não ideias, que com ideias não me governo.

Engano, meu Amigo. Precisas de ideias, tuas e dos outros, mas estas mesmo terás as repensar e fazê-las tuas. Que tu és um pequeno chefe e ninguém pode dirigir se não souber pensar.

Mas, afinal estamos a fugir à conversa. Sim e não. É que eu quero que tu te habitues a pensar, a ter ideias e saber pôr de lado as que são erradas para seguires as que são boas.

Os teus rapazes!

Tu tens que pensar neles, não apenas em conjunto, mas em cada um deles.

Se eu te fizesse uma pergunta, saberias responder?

Ela aí vai.

- Tu conheces bem cada um dos rapazes da tua patrulha?

- Sim? Anda bem, mas vê lá bem se os conheces como um guia precisa de os conhecer. Ora vamos fazer uma pequena experiência, Vou dar-te uma pequena lista de perguntas que deverás fazer a respeito a cada um dos rapazes da tua patrulha.

Veremos como respondes:

- Onde mora?

- Quem são os pais?

- O que faz cada um deles?

- Tem irmãos ou irmãs?

- Estes são mais velhos ou mais novos?

- Onde trabalha ou estuda?

- Gosta do trabalho que tem ou do curso que está a tirar?

- Quando não ando com os outros escutas quem são as suas companhias mais habituais?

- Vai frequentemente ao cinema?

- Qual o clube preferido?

- Gosta muito ou pouco de ler?

- Ou quais as leituras preferidas?

- Em campo quais são as actividades que prefere e as que mais lhe custam?

- É temerário ou tímido nos jogos arriscados?

- Tem facilidade ou dificuldade em pagar a quota?

- Tem muita ou pouca vida de piedade?

Ainda podia fazer mais perguntas, mas, para experiência basta. E a experiência vais fazê-la de duas maneiras. A primeira é perguntares a ti mesmo a respeito de cada umas das perguntas, se sabes ou não responder. Mas não te esqueças que o

escuta é leal e uma das formas de lealdade é não te engares a ti mesmo. A outra é habituares-te, pela tua observação cuidada, a saberes responder, com consciência, a todas essas perguntas.

Não te parece que se um guia conhecer bem os seus rapazes os saberá "levar" melhor?

Então saber tudo isso não é ser indiscreto, é ser amigo. Lembras-te do 4º artigo da Lei?

Ora a sua primeira aplicação tem que ser para os "teus rapazes".

E agora, também eu para ser amigo, devo terminar esta que já vai longa.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Janeiro de 1957

Quarta Carta "O Caderno do Guia"

Na minha última carta chamei a tua atenção para a necessidade de conheceres bem os teus rapazes. Espero que tenhas tomado o assunto muito a sério, porque não serás capaz de dar "conta do recado", como se costuma dizer, se não atenderes a esse ponto.

Continuando a falar-te ainda sobre a mesma ideia e ampliando-a um pouco mais, venho hoje apresentar-te um instrumento de trabalho de grande utilidade e de que os nossos guias, em geral, se utilizam pouco.

Trata-se do "Caderno de Guia".

Nós confiamos demasiadamente na nossa memória. Isso é um erro muito grave. Não é que tu não tenhas uma memória muito fresquinha que retém tudo.

Que retém tudo!... Presunção e água benta... conheces o ditado?

Quantas vezes, não terás dito ao teu chefe, ou a um dos teus rapazes - "esqueci-me..." Então essa memória tão boa? Afinal não é a memória que é boa, é a preguiça de escrever que é muita! Os nossos rapazes gostam pouco de escrever e tu, naturalmente sofres do mesmo mal.

Toma pois atenção e promete a ti mesmo que hás-de experimentar o uso do "caderno do guia". Estou certo de que não te arrependerás quer tu, quer a tua Patrulha muito hão-de lucrar com a tua experiência.

Eis algumas ideias práticas.

Vais adquirir (melhor será se tu mesmo o fizeres) um daqueles cadernos que são geralmente conhecidos pela palavra francesa de "dossier", ou seja, um caderno de folhas soltas que facilmente se trocam de lugar ou se substituem.

Na primeira folha desenharás, melhor ou pior, como souberes, o totem da Patrulha. Por baixo do desenho escreverás os gritos da Patrulha. Não te esqueças que podes ter em uso na Patrulha, pelo menos, três gritos: o grito oficial, o grito de guerra e um grito secreto que só os membros da patrulha conhecem.

Numa segunda folha desenharás a figura do Santo Protector da tua Patrulha. Se não tiveres jeito para desenho, poderás colar uma estampa e o mesmo poderás fazer em relação ao totem. Um escuta não se atrapalha, e muito menos um guia.

Já me esquecia de uma coisa. No verso da primeira folha deverás escrever algumas notas sobre a vida do animal totem e no verso da segunda um resumo da vida do Santo Protector.

Uma terceira folha destinar-se-á a uma "Oração da Patrulha" que, para melhor, deveria ser feita pela própria Patrulha e depois aprovada pelo Assistente.

Numa outra folha escreverás o hino da Patrulha (música e letra) se tiveres tanta sorte que consigas alguém com habilidade para fazer ou adaptar para a tua Patrulha uma música.

Regulamento de Patrulha. Com a autorização do Chefe, também podes elaborar com o concelho de patrulha um regulamento privado que escreverás na folha ou folhas seguintes.

Ficha Individual - Muitas outras coisas hás-de incluir no teu caderno. Mas, porque esta já vai longa termino hoje com a dedicação duma folha para cada um dos teus elementos da tua Patrulha. Tanto quanto possível farás assim ao alto em letras bem legíveis o apelido por que é mais conhecido e o totem pessoal, se o tem.

Depois guardando, pelo menos uma linha para cada uma das indicações seguintes: nome completo; data de nascimento; endereço; número do telefone; liceu, escola ou colégio em que estuda, ou oficina em que trabalha; profissão do pai; profissão da mãe; cargo que desempenha na Patrulha; data da entrada na Patrulha; data da Promessa; data da conquista da 2ª e da 1ª classe; data para diversas especialidades.

Destinarás uma folha para cada um e a seguir à folha da ficha de que acabei de te falar colocarás outra para observações pessoais sobre tudo o que te possa ajudar a conhecer melhor cada um dos rapazes. Assim, por cada um terás pelo menos duas folhas.

Na próxima carta dar-te-ei mais ideias para o teu caderno, que ainda há muita coisa que interessa a um guia de patrulha que o quiser ser a valer.

Isto dá trabalho? Sem dúvida. Mas tu não tens medo do trabalho! Se o tivesses nunca mais devias fardar-te que a nossa farda na sua simplicidade diz que um escuta está sempre pronto para o trabalho e que o fará com presteza, perfeição e alegria.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Fevereiro de 1957, Mês do Centenário de BP

Quinta Carta “O Caderno do Guia (continuação)”

Meu Amigo...

Conversemos mais um pouco sobre o teu caderno de guia.

Eu queria continuar já o assunto, no ponto em que o deixei há um mês. Não resisto porém a "sacudir-te" com uma pergunta teimosa:

- Tu tens lido as minhas cartas desde Janeiro?

- Sim? Obrigado. Não julgues, porém, que é o prazer de ter um leitor, que me faz perguntar-te se tens lido ou não as minhas cartas. É que se não as lerem os guias de Patrulha, quem as há-de ler?

Mas se realmente as lês, por amor de Deus, não as deixes mortas e enterradas nas páginas da nossa revista. É sepultura bonita mas apenas sepultura. Procura pô-las em prática, ou então, se não concordares com ela diz a tua opinião e talvez os teus reparos sejam benéficos para os outros.

Toda esta conversa me saiu da pena por causa do receio que tenho de que não consiga vencer a preguiça de escreveres e assim nem tu nem a tua Patrulha podereis tirar nenhum lucro.

Então, mãos à obra e se ainda não arranjaste o teu caderno de guia, não esperes por amanhã. A caminhada da vida é longa e todo o tempo é necessário. Perder tempo é perder parte do jogo que temos a "vencer", durante a vida.

FOLHA DE MATERIAL - Meter agora mais umas folhas no teu caderno. Nelas apontarás todo o material de que a tua patrulha dispõe e o estado de conservação em que se encontra. Deverão ser tantas as folhas quantas as espécies de material, classificados, por exemplo como se segue:

1 folha para material para dormir

1 » » » de cozinha

1 » » » pioneirismo

1 » » » primeiros socorros

A folha na face será dividida em três colunas, a primeira para a designação, a segunda para o número e a terceira para observações, a principal das quais é a indicação do estado em que se encontra.

No verso de cada folha é uma boa ideia escrever algumas instruções sobre a forma de conservar o material, o que muito importa não esquecer.

Eis algumas dessas recomendações que podes aproveitar:

TENDAS - Nunca devem dobrar-se se estiverem molhadas. No tempo em que se não acampa é preferível manter as tendas estendidas e expostas ao ar.

SERROTES - Praticamente de nada valem se não estiverem bem afiados e bem "travados".

CORDAS - Nunca devem enrolar-se quando molhadas.

Importante - Farás muito se em todas as folhas, escreveres para te lembrares a ti mesmo, o seguinte vinte e quatro horas depois do regresso a campo, a patrulha de estar preparada para poder sair de novo.

REUNIÕES DE PATRULHA - Antes da reunião, prepararás sempre um pequeno programa e durante a reunião, independentemente do trabalho do secretário, tomarás nota das decisões tomadas. Não te esqueças de que às vezes no esquecemos de escrever a data. Pormenor que tem a sua importância.

JOGOS - Todos os jogos que tu aprenderes, os que encontrares nalgum livro ou em alguma revista ou os que tu mesmo inventares, descrevê-lo-ás, também no teu caderno. Será bom anotares se os rapazes apreciaram ou não o jogo e também quais os erros a evitar quando se voltar a montar o jogo.

Ai ficam as ideias para este preciosíssimo instrumento de trabalho que é o teu Caderno de Guia. Deus queira que não hesites em tentar a experiência. Dá trabalho, mas vale a pena, meu Amigo.

Aprende-se tanto, quando nos resolvemos a escrever as coisas!

Se, apesar de todo o "latim" que eu gastei, não logrei convencer-te, gostaria que ao menos não desistisses da ideia, sem conversares com o teu chefe.

Ele talvez seja da minha opinião. E quem sabe, talvez não seja. Mas, enfim, não deixes de lhe falar no caso.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Março de 1957

Sexta Carta "A tua responsabilidade nas saídas para o campo"

Meu Amigo...

Quando há meses resolvi ter contigo estas conversas mensais, fiz o meu plano, para que nada de principal fosse esquecido. Segui até hoje esse plano e queira Deus que não tenha sido perdido o meu tempo a escrever-te e o teu a leres-me. Espero que não, para o teu bem e dos teus rapazes, que o bem deles é também o teu.

Mas hoje vou alterar o meu plano primitivo, segundo o qual propusera conversar contigo, nesta carta, sobre o teu canto de patrulha. É assunto de muita importância que deixarei para quando se aproximar o Inverno.

Quando, porém, o nosso belo sol já brilha, menos apoucado com as nuvens do Inverno e as incertezas do princípio de Primavera; quando a verdura do campo torna mais confiante e sorridente a nossa esperança, quando, numa palavra, o campo chama por nós, eu não devo esperar mais para te falar na tua responsabilidade, como guia, nas saídas ao campo, quer em simples bivaque, quer em fim de semana ou acampamentos mais longos.

Sei, por experiência, que ao pensar-se numa saída ou num acampamento, os rapazes incluindo os guias, esperam que tudo seja resolvido e mandado pelo chefe. É a escolha da data; do local; da licença; é o elaborar do programa, o obter licenças dos

pais e dos patrões; a verificação do estado do material; que sei eu, às vezes do dinheiro para as viagens, até as mais curtas. Eu sei que às vezes os chefes têm uma pontinha de culpa, porque nem sequer tratam do assunto no conselho de guias. Sim, isso é verdade, mas... a culpa é, que se sempre do silêncio teimoso dos guias que a todas as perguntas só sabem responder - o chefe é que sabe... E, é claro, os chefes têm mais que fazer do que convocar reuniões para ouvir sempre a mesma resposta, como nas ladainhas.

Ora eu suponho que o teu chefe ainda tenta esses assuntos, no Conselho de Guias e por isso eu quero lembrar-te na carta de hoje que tens obrigação de dizer a tua opinião sobre esses assuntos e, principalmente tens obrigação de responder por todos os assuntos da tua patrulha. Licenças, dinheiro, material, preparação técnica, isso é contigo, rapaz. Pedirás a intervenção do teu chefe só quando não puder deixar de ser.

Na preparação das saídas e dos acampamentos e na sua realização está uma das melhores oportunidades de uma guia prestar perante o chefe, perante os rapazes e perante a sua própria consciência a mais difícil, mas também o melhor das provas da sua competência, como guia.

Procura, meu amigo, ser verdadeiramente o condutor da tua Patrulha. Nas dificuldades serás tu o de maior coragem, nos jogos o mais oportunista e desembaraçado, no serviço o primeiro a estar presente, nos desânimos aquele se não deixa abater, nas injustiças (reais ou aparentes) aquele que sabe manter a calma e que, em nome da Patrulha, fará os seus reparos dentro das normas de respeito e da caridade, na disciplina o mais zeloso e compreensivo para que todos a aceitem como bem indispensável ao conjunto e não como imposição caprichoso do chefe.

Mas, porque te falo eu nisto, principalmente, em vista á vida no campo? Sim, eu sei que tudo isto é exigido, mesmo fora das actividades do campo, mas é que nestas torna-se mais necessário, exactamente porque é na vida do campo que se manifestam melhor as qualidades e os defeitos dos rapazes.

Com um bom grupo de guias não há chefe que não goste de ir para o campo, com maus guias o chefe chega a perguntar a si mesmo se valerá a pena ir para o campo.

E sabes porquê?

Porque um acampamento indisciplinado pode fazer mais mal do que bem. E um bom chefe não pode querer o mal dos seus rapazes.

- Mas quem tem obrigação de formar os guias, é o chefe, dirás tu, e tens razão. O pior é que às vezes os chefes se esforçam por formar bem os guias e é um raia de esperança quando lhe põem as fitas e depois... todos nós sabemos o que acontece com frequência.

E eu estou a escrever-te a ti que já és guia. Suponho se portanto, pelo menos, com muita vontade de seres um guia à altura das tuas responsabilidades.

Afina a tua patrulha e responde por ela. Leva os teus rapazes a nunca quererem deixar-te mal e com um espírito desses podes dizer ao teu chefe: conte connosco, dê-nos missões difíceis, se for necessário, que a minha patrulha não hesitará um momento.

Não é o ideal e eu sei que o ideal se não atinge facilmente, mas também sei que nunca o atingirá, nem dele se aproximará, aquele que nem sequer souber conhecer nem quiser possuir um ideal.

Mas tu és daqueles que têm um ideal e que tudo procuram fazer para o atingirem.

Estás, por isso, na boa pista. Sempre em frente, pois.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Domingo de Ramos de 1957

Sétima Carta “Um acampamento de Patrulha”

"Não podia ser melhor. Quase não me senti Guia de Patrulha! Não era preciso dar ordens. Todos trabalhavam com alegria, em tudo o que era preciso. Os dois novos voltaram contentíssimos e com saudades imensas do nosso acampamento".

Meu amigo...

Assim terminava o seu diário de campo um guia, como tu, que realizou com a sua Patrulha, um acampamento de dois dias.

- Bonito não é?

- E tu, não queres experimentar? Tens receio, talvez, da responsabilidade, provavelmente do teu chefe não vai dar autorização, ou então são os pais dos teus rapazes que não autorizariam a saída dos filhos, apenas ao seu guia.

Estou a ouvi-los, e tu, também, a dizer: se fosse o chefe, estava bem, mas assim. Tão rapaz é ele, como o meu. Havia de ser bonito, meia dúzia de rapazes sem rei nem roque. Não, não. O meu não vai.

E pronto. Está arrumado o assunto do acampamento da Patrulha. Não se faz, embora se gostasse muito. Ora, eu não concordo com tal conclusão, meu Amigo. É preciso vencer todas essas dificuldades que são realmente dificuldades e levas por diante a realização dum acampamento com a tua Patrulha. Ou melhor. Não és tu que vais vencer, é a Patrulha.

"A honra do Escuta inspira confiança", diz a nossa lei, e é preciso que aquilo que se diz de cada escuta se possa dizer de uma patrulha inteira. É preciso que o teu chefe e os pais dos teus rapazes (os teus próprios pais) tenham confiança em vós. É preciso que ao pensarem na vossa patrulha eles sejam de opinião de que apesar dos vossos defeitos todos, quando vos propoñdes honrar o nome da Patrulha até pareceis outros.

Mas vamos lá, por partes, que eu já te estou a ver impaciente por saber como é que hás-de proceder.

Primeiramente vais reunir os teus rapazes e vais entusiasamá-los com a ideia de fazerem um acampamento de patrulha de, pelo menos, um ou dois dias. Mas se tiver de ser apenas um dia, deve incluir também uma noite no campo.

Não te esquecerás de lhes chamar a atenção para a responsabilidade que pesará sobre todos, porque se as coisas não correrem bem, nunca mais poderão obter licença para outro.

Se todos concordarem (eu já estou a vê-los aos pulos de contentes) combinas com o teu subguia um encontro para um pequeno estudo do programa, local provável, data, etc.

Entretanto reúne, com certeza, o Conselho de Guia e tu transmites o desejo da tua patrulha pedindo para a sua realização o consentimento do Conselho e a aprovação do teu chefe, o que inclui logo a cedência de material necessário, se por acaso a patrulha o não possui seu.

É mais que certo que o teu chefe te vá exigir mais pormenores sobre o local, autorização para acampar, etc. Claro, que tu já contas com isso mesmo e aproveitas para lhe pedir que te deixe ir uma destas tardes, com outro elemento da tua patrulha, tratar de tudo isso, prometendo tudo bem estudado. Certamente que ele te dará uma credencial para te apresentares ao dono do terreno, caso te não conheça, para que ele vos autorize a fazer o estudo do local e a realizar depois do acampamento.

Uma vez realizados estes preparativos, eis-te a dar a boa nova aos teus rapazes que contigo vão combinar os outros pormenores, na reunião de patrulha.

Tudo deve ser preparado antes da partida: responsável pela cozinha, responsável pelos jogos, pela montagem do campo, pelo asseio, pelo fogo de conselho, etc.

Toma bem sentido no seguinte e di-lo à patrulha. O responsável é o dirigente imediato de cada um dos aspectos do campo, mas não é ele que tem de fazer tudo neste sector. É um erro que eu tenho visto cometer muitas vezes, e que eu não quero que aconteça na tua patrulha.

Por exemplo; se há um encarregado do asseio do campo há-de o "pobre desgraçado" de apanhar todos os papeis, as cascas de banana ou dos ovos, enquanto os outros não se importam absolutamente nada? Isso não está certo. Cada um procura ser asseado e cuidadoso e há um que tem o encargo especial de remediar qualquer distração. E como neste ponto, igualmente nos outros.

Uma vez tudo estudado cuidadosamente, apresentarás esse estudo ao chefe que amigavelmente há-de corrigir qualquer imperfeição ou lembrar algum ponto importante que tiveres esquecido.

Terá de ser ele, naturalmente, a convencer um ou outro pai a deixar ir algum um de vós, garantindo-lhe que se pode confiar no guia.

Que responsabilidade a tua! Embora o chefe tenha sempre o direito (e a obrigação até) de aparecer por lá, não te esqueças de o convidar em nome da Patrulha a ir lá jantar convosco e a assistir ao fogo de conselho, igual convite farás ao assistente e se este não puder lá ir, que ao menos, antes da partida ele vos possa dar alguns conselhos e a sua benção.

E assim com a confiança do chefe e a benção do assistente, parti e que ao regressardes tu possas escrever no teu diário o mesmo que o Falcão da Beira: nem era preciso dar ordens!

Se o conseguires dou-te os parabéns pela tua Patrulha.

Já agora, antes de dar esta por finda, lembro-te que, embora tu devas tomar as tuas notas pessoais sobre tudo o que se passou no teu acampamento e mesmo que o teu chefe te exija um relatório (se fosse eu exigiria mesmo) deverás encarregar um dos teus rapazes de fazer uma memória, o mais completo possível, do vosso acampamento para a história da Patrulha. E se puder depois ser ilustrado com fotografias e desenhos, ainda será muito melhor.

- Então, Amigo, sempre queres experimentar?

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Maio de 1957

Oitava Carta "Já puseste em prática os meus conselhos?"

Meu Amigo...

Há que tempos que não conversamos, melhor, que eu não converso, porque tu continuas muito contente com a lição e com o mestre, mas sempre caladinho, porque isso de falar ou escrever parece que dá sempre trabalho.

É já a caminho do Inverno que te escrevo esta carta e não posso deixar de fazer o possível por acordar na tua memória certas coisas que já te ensinei em cartas antecedentes.

Vou relembrar três pontas: o conhecimento dos teus rapazes, a utilização do teu caderno de guia e o teu acampamento de Patrulha.

Se passaste um verão, como bom escuta, não deixaste de acampar, com certeza.

A minha tenda já viu o sol uns dezoito dias, pelo menos. E que bem me souberam esses dias!

Pois se não andaste com os olhos e os ouvidos fechados ficaste com certeza a conhecer muito melhor os rapazes da tua Patrulha. Já tomaste as tuas notas e é a partir desse conhecimento mais perfeito que vais orientar agora as actividades do Inverno.

E a propósito, sobre este assunto já conversaste com o teu chefe, o teu assistente e teu subguia?

Não te esqueças que esta é a "equipa" que não podes dispensar para seres um verdadeiro guia.

E o teu caderno de guia? Ora vamos a pegar nele e ver se, pelo teu caderno sabes como ficou o material utilizado no acampamento de verão.

Apontaste o local de acampamento, os dias em que funcionou, as ementas das refeições, se os rapazes gostaram do local do local e das actividades, os jogos que fizeram, as classificações obtidas, quais os jogos que interessaram mais os teus rapazes... Não? Não me digas que não tomaste a mais pequenina nota a este respeito. Ou então ainda não tens caderno de guia, e isso é outro caso. Talvez sejas dos que não concordam.

Talvez, talvez! E, aqui só para nós, muito francamente, isso será por princípio ou por outra coisa que também começa por "p"... adivinha!

O teu acampamento de Patrulha? Conseguiu fazê-lo? Quantos dias? Gostaria que me escrevesse a contar como decorreu e se de alguma coisa serviram os meus conselhos. A tua experiência viria aumentar a minha e através de mim outros poderiam aprender com a tua aventura.

E que linda aventura a desse acampamento de Patrulha em que todos, como um só, procuraram vencer as dificuldades, cantar as vitórias, aguentar os desânimos, confiar em Deus e sentirem-se por tudo isto mais irmãos uns aos outros, mais amigos de todos.

Tenho a certeza de que se o teu Acampamento de Patrulha foi bem preparado ele foi bem vivido e todos regressaram dele melhores escutas.

Sempre mais, sempre melhor, Amigo.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Outubro de 1957

Nona Carta “No inverno”

Meu Amigo...

Como vai decorrendo este inverno? Queira Deus que o frio seja apenas aquele que os termómetros registam e que no teu entusiasmo e no dos teus rapazes não haja abaixamento de temperatura. Precisamos de viver em permanente primavera, a estação das esperanças risonhas. O escuta deve viver sempre em espírito de primavera, a sorrir para a vida, mesmo quando ela quer mostrar-se carrancuda. Lembras-te do oitavo artigo da Lei?

Bem, mas não era isso que eu queria dizer-te hoje. As conversas...

A propósito de inverno e de frio, deixa-me perguntar-te se aí pela tua patrulha, também tens daqueles meninos que nestes dias de inverno, quando há actividades, têm sempre a pouca sorte de não terem a farda preparada. Choveu naquela semana... os calções não se enxugaram a tempo... e depois não puderam fardar-se! Também os tens por aí?

Ai, Amigo, dá-lhes calor, transmite-lhes entusiasmo e eu garanto-te que não há calções que não se enxugam a tempo. A chuva é outra, sabes?

- Tu também sentes que o inverno é frio demais para vestires os teus calções? Um guia?!

Não, não, amigo. Ai ainda outra coisa. Talvez uma espécie de "gripe asiática" que dizem que também começa com arrepios de frio. Ou te aqueces de novo ao calor do nosso ideal, ou então vai entregar as fitas de guia ao teu chefe.

Ora, tudo isto vinha a propósito de inverno e do frio (e também de uma vergonhazita que os "homens" de 15 anos (!) começam a sentir de se fardar) e porque no campo há chuva e lama, vamos para a sede, vamos para o teu canto de Patrulha. Era deste que eu queria falar-te na carta de hoje e vê lá a volta que eu fui dar.

O canto da patrulha deve merecer-te especial cuidado e o inverno é uma oportunidade das melhores para olhares por ele com o carinho e o interesse que ela deve merecer-te.

No canto de patrulha deve haver asseio, ordem e beleza.

Asseio sabes bem o que é e se não souberes vai ao dicionário... ou então pergunta-o à vassoura e ao pano do pó. Quanto à ordem ela, realiza-se se cada objecto tiver o seu lugar e o ocupar. Mas não é apenas isso o que desejava lembrar-te. No teu canto de patrulha haverá ordem se tiveres nele tudo o que podes ter, ainda que não tenhas tudo o que precisarias.

Lembro-te o quadro com o nome de todos os escutas da tua patrulha com as datas da sua vida escuta e os cargos que desempenham: o quadro de nós de preferência feitos com espia de pequena bitola; o quadro dos sinais de pista que podem ser pintados ou feitos com aplicações de cartão forte ou contraplacado fino; um quadro com o regulamento da patrulha. Além desta série de quadros especialmente úteis para a instrução dos aspirantes e actualização dos conhecimentos de todos, lembro-te a ordenação de colecções feitas pelos escutas da tua patrulha.

Destes os mais úteis são as de folhas de árvore e espécies de madeira, porque servem para a preparação dos escutas no sentido de um conhecimento mais perfeito das árvores que encontrem, quando estão no campo.

Todo o material que a Patrulha possui deve estar arrumado e em estado de servir. O guarda material deve vigiar por isso mas o guia poderá desinteressar-se. Entre esse material pode haver alguma ferramenta para trabalhos manuais. É esta a altura própria para ela entrar em actividade mais frequentemente. Mas uma vez que se tenham servido desses objectos coloquem-nos de novo no lugar próprio, senão não há ordem nem asseio. Procura ser rigoroso nesse ponto. P que eu às vezes tenho visto!

Mas o teu canto deve ter também alguma beleza, alguma arte na disposição de todas as coisas. Penso nos quadros de que te falei acima. Porque não hão-de eles ser feitos com alguma arte nas molduras em que se encontram?

Penso também nos trabalhos manuais que educam e desenvolvem a habilidade manual e exercitam a virtude da persistência tão rara nos rapazes e que depois ficam tão bem no canto de Patrulha.

Asseio, ordem e beleza, no teu canto de patrulha que é como que a pequenina casa dessa pequenina família de que tu és o chefe, a tua Patrulha. Sei que nem tudo depende de ti, mas muito podes fazer e sem ti nada disto existirá.

Estava já a terminar quando me lembrei que não te tinha falado naquele objecto que também pode (e deve) ser arranjado com arte e onde os escutas colocam a sua vara.

Depois de ler esta minha carta hás-de lá ir e ver se lá estão as varas todas.

Eu tenho as minhas razões para te lembrar deste pormenor.

Adeus, Amigo. Desejo-te um bom inverno, uma pele bem rija, e uma alma bem forte.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Dezembro de 1957

Décima Carta “Quando o espírito de patrulha vai mal”

Meu Amigo...

Hoje sinto-me muito contente. Ora se não!

Agora já sei que tenho pelo menos um leitor. Um escuta não mente e muito menos um Guia. E foi um Guia quem me escreveu a carta que aí vai:

"Há algum tempo que acompanho os seus artigos o sinto o bem que eles me têm feito, no aperfeiçoamento do espírito escutista. Considero as suas lições e tenho procurado, de uma forma tão perfeita como posso, aplicá-los à minha Patrulha, mas fracos ou nenhuns resultados práticos tenho obtido. Pedia-lhe por isso o favor de me ajudar a praticar e a ensinar a praticar um Escutismo mais sã, mais puro e onde sobretudo não falhe aquele espírito de Patrulha que não sou capaz de conseguir dos meus elementos. Talvez de eles serem novos demais, talvez de falta de contacto, por estarem isolados em N.

Tenho um sub-guia que me ajuda alguma coisa, mas também é novo, por isso, não consigo dele aquilo que eu desejava que fosse.

Se pudesse ser, gostava de me corresponder com um Guia de Patrulha dessa região, que me comunicasse as actividades da sua Patrulha e me desse ideias aplicáveis à minha.

Desde já agradeço a ajuda que certamente me dispensará e peço-lhe que não se esqueça de me arranjar um irmão escuteiro que queira corresponder-se com o Guia de Patrulha N de N"

Desculpa, Amigo, que tenha publicado a carta totalmente. Não foi certamente por confessares que os meus artigos te têm feito bem. Aliás logo mais abaixo dizes que os resultados práticos são fracos ou nenhuns. É assim como quem diz: o remédio é bom mas o doente continua na mesma.

Ora eu creio que o teu caso não é o único e que outros Guias possam beneficiar da resposta que eu, gostosamente, te vou dar. E dou-a, perguntando:

- Tens exposto o teu problema ao Chefe e Assistente?
- Os teus escutas (que são muito novos como tu dizes) vieram da alcateia?
- Quer tenham vindo quer não, quem os preparou, durante o tempo de aspirantes?
- Tens estudado esse caso tão sério, no conselho de Guias, com os outros Guias e com o Chefe?

Não, meu caro Amigo, não continuo com as perguntas, senão onde iríamos parar... Em todo o caso, deixa-me dizer-te que me parece que não há mais patrulha no teu grupo. Mas se não há mais nenhuma não é grupo e se há, como trabalha? E lá volto eu às perguntas. Pois é, mas não há outra forma. É que se há ao menos mais uma patrulha e há conselho de Guias e há jogos e há concursos, os teus rapazes, ou não são rapazes, ou então têm que sentir a necessidade de se unirem no tal espírito de patrulha que tu dizes que eles não possuem.

Como estamos muito longe e eu não tenho possibilidade de ver o "doente" (o doente é a tua patrulha, já percebeste), vou indicar-te outros remédios se aqueles que as minhas perguntas sugerem não puderem ser aplicados.

Vais tentar interessá-los pela renovação do canto de Patrulha, começando por arranjar uma nova disposição à "mobília". Não sei porquê mas dá-me a impressão de que essa mesinha e esses desenhos já foram feitos por algum escuta que já tem tempo de ser avô...

Olha lá, quantos trabalhos dos teus rapazes, estão no vosso canto?

Toca a renovar isso tudo. Não deites fora o que lá está, mas muda e arranja um cantinho para certos trabalhos antigos que já ficam muito bem, num museu da Patrulha.

Vassoura, serra, martelo, espias, cartões, cartolinas, etc. Ou os rapazes não são rapazes ou isso vai mesmo.

Vá lá outro remédio: organiza um passeio e durante ele cada um tenha uma pequena (e fácil) missão a desempenhar. O chefe dar-te-á ideias e verás que os rapazes se hão-de sentir irmãos e comprometidos no êxito da Patrulha.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Janeiro de 1958

Décima Primeira Carta "Falta de motivação nos elementos da patrulha"

Meus Amigos...

Vai hoje o título um pouco modificado. Leva mais um "s". É que hoje já sei que tenho mais dum leitor e com isso "estou mais contente", como diz para me animar o meu segundo consulente que é agora um guia de Patrulha de Coimbra.

Escrevo, portanto, para os guias que me lêem e que eu já sei que são vários.

E vamos às suas perguntas que outros talvez precisariam de fazer.

"...Alguns dos meus rapazes são daqueles que já pensam na vida e isso é para mim um grande problema. Tenho que ter a preocupação de velar pelos interesses e prosperidade da Patrulha, e muitas vezes da vida particular de cada um que aliás eu também tenho o direito e o dever de me interessar e de vigiar. Há, porém, assuntos que muitas vezes só aos pais é que cabe a missão de darem a melhor solução. Eu peço então que me indique a maneira de eu animar e chamar mais a si os rapazes mais velhos da Patrulha, que por vezes se mostram aborrecidos e desalentados com a vida, talvez por falta de ideal e de espírito escutista, talvez, não sei".

Compreendo, Amigo, a tua aflição bem expressa nesse "talvez, não sei". Julgo que os teus rapazes estão já próximos da idade de caminheiros. Serão as actividades da Patrulha, suficientemente viris para os entusiasmar? Parece que não.

Terão já eles todos, a 2ª Classe? Caso afirmativo, já lhe indicaste o caminho das especialidades? Não esqueças que a melhor maneira de os entusiasmar nesse sentido será o teu próprio exemplo.

Lembro-te ainda que nesse ponto dos teus rapazes serem dos que "já pensam na vida", para os ajudares a pensarem bem (e queira Deus que eles não andem a pensar cedo demais em alguns problemas) é indispensável a ajuda muito correcta do teu assistente.

E agora outro:

"...na minha patrulha apesar de todos os meus esforços não consigo que os meus rapazes se compenetrem dos seus cargos, parece que só vão por onde eu vou e fazem o que eu faço... Além disso luto com falta de actividades colectivas o que lhes desinteressa bastante... mas o maior problema que se põe é a maneira do eu conhecer e educar o carácter dos meus rapazes. Também farei bem em ter sobre mim todos os encargos da Patrulha?"

- Claro que fazes mal, Amigo. Como hão-de eles compenetrar-se dos seus cargos, se eles afinal estão todos sobre ti?

Distribui os cargos e não faças aquilo que lhes pertence e mesmo com perigo de uma pequena crise deves permitir que eles cheguem a ver por eles mesmos que se cada um se não desempenhou com lealdade dos seus cargos, não pode haver verdadeiramente uma Patrulha.

É muito provável que tenha havido algum erro durante o aspirantado. O que importa, porém, agora é encontrar o remédio. De todos o melhor seriam as actividades colectivas com outras patrulhas, em forma de competição. À falta desse meio aconselho actividades em que cada seja atribuído um trabalho simples, mas que leve claramente à conclusão que se um não o fizer o conjunto fica prejudicado, Um exemplo:

Operação - reconhecimento duma rua da tua cidade.

Distribuição - Nº 1 anota os consultórios médicos e as farmácias; Nº 2, as casas de comércio de lanifícios e alfaiatarias; Nº 3, os cafés, pastelarias e casa de comida; Nº 4, livrarias, papelarias e tabacarias; Nº 5, garagens, stands de automóveis, casas de bicicleta, etc.

Se souberes escolher uma ou duas ruas onde houver mais ou menos tudo isto, verás como a lição dará resultado. E na tua cidade há boas ruas para esta observação.

Isto é apenas um exemplo, mas julgo poder ser útil.

As cartas destes dois guias têm outras considerações que muito aprezei e que me levam a crer que os chefes respectivos não se enganavam quando lhes confiavam as patrulhas.

Sempre Alerta e Boa Caça. Tomar, Páscoa de 1958